

ATA DA QUADRAGÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 03-9-2020.

Aos três dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aldacir Oliboni, Alvoní Medina, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Cláudio Janta, Engº Comassetto, Idenir Cecchim, João Bosco Vaz, José Freitas, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Paulinho Motorista, Paulo Brum, Prof. Alex Fraga e Reginaldo Pujol. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Airto Ferronato, Cassio Trogildo, Cláudio Conceição, Comandante Nádia, Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Márcio Bins Ely, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Mendes Ribeiro, Mônica Leal, Ramiro Rosário, Ricardo Gomes, Roberto Robaina e Valter Nagelstein. À MESA, foi encaminhado o Projeto de Lei do Legislativo nº 049/20 (Processo nº 0131/20), de autoria de Márcio Bins Ely. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Cláudia Araújo, Engº Comassetto, João Bosco Vaz e Adeli Sell. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Aldacir Oliboni, Márcio Bins Ely, Lourdes Sprenger, Adeli Sell e Paulo Brum. A seguir, transcorreu o período de Grande Expediente, sem pronunciamentos. Em PAUTA ESPECIAL, Discussão Preliminar, esteve o Projeto de Lei do Executivo nº 021/20. Às quinze horas e onze minutos, nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Reginaldo Pujol e Paulo Brum. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Boa tarde. Peço ao diretor legislativo da Casa que proceda à chamada nominal dos vereadores para a verificação de quórum, a fim de darmos início aos nossos trabalhos.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) Dezesesseis vereadores presentes. Sr. Presidente, e há matéria a ser apregoada.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Havendo quórum, declaro aberta a presente sessão. Devolvo a palavra ao diretor legislativo para que ele faça o pregão das matérias encaminhadas à Mesa.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura das proposições apresentadas à Mesa.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra uma Comunicação de Líder.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Boa tarde Presidente e colegas vereadores e vereadoras. Na verdade, eu pedi a palavra, porque nós iniciamos, agora, o mês de setembro, mês em que nós temos causas importantes a serem destacadas e discutidas. Temos o Setembro Verde, que trata da doação de órgãos, o que é extremamente importante, e nós sabemos que pode mudar a vida de muitas famílias a partir do momento que isso se realiza, e nós precisamos dessa divulgação. Temos, também, o Setembro Amarelo, que trata da prevenção ao suicídio. Hoje com a pandemia, sabemos que há muitas pessoas, infelizmente, se suicidando, e acho que a gente tem de trabalhar essas pautas. Então, queria deixar como sugestão à presidência que nós colocássemos a iluminação da Câmara, por duas semanas, no tom de verde, e, por outras duas semanas, no tom de amarelo, se for possível. Consulto se o Presidente quer que eu faça essa solicitação via sistema ou se podemos, todos nós, acordar durante a reunião.

Queria também que nós tivéssemos uma ou duas pautas especiais, numa das quintas-feiras, durante o mês de setembro, para que nós pudéssemos falar sobre esses assuntos, se for oportuno para todos. Era isso o que eu queria deixar registrado. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Vereadora, líder do Partido Social Democrático, acolhemos a sua sugestão e vamos solicitar que V. Exa., por gentileza, faça um requerimento por escrito, para que oficialmente possamos recepcioná-lo e, imediatamente, tomar as providências, inclusive ouvindo o plenário, se for o caso. Se depender, única e exclusivamente, de decisão da Mesa, assim será procedido; caso contrário, as providências serão tomadas, mas tudo começa com formalização deste requerimento, que tem o nosso apoio desde já. Somente precisamos da formalização, pois hoje travamos uma luta para fazer tudo formalmente, direitinho, senão teremos um mandado de segurança contra nós. O pior é que um mandado de segurança contra nós, normalmente, pega um cidadão que já está conhecido na praça, o Presidente da Câmara de Porto Alegre. Obrigado, tenho certeza de que a senhora, imediatamente, vai providenciar esse requerimento, que tem essa proposição muito justa e muito adequada.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Registro a presença dos vereadores Felipe Camozzato, Hamilton Sossmeier, Mendes Ribeiro, Marcelo Sgarbossa e Luciano Marcantônio.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Aproveito o ensejo para assinalar que neste momento já registramos a presença de 21 vereadores, que, além de

ser o quórum necessário para a abertura dos trabalhos normais, se fosse o caso poderia, inclusive, ingressar na Ordem do Dia, se existisse matéria a ser votada, o que naturalmente seria satisfeito pelo quórum legitimado.

O Ver. Engº Comassetto está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT): Muito obrigado, Sr. Presidente, cumprimentando o senhor, cumprimento todos os colegas vereadores e vereadoras; cumprimentando o diretor Luiz Afonso, cumprimento todos os funcionários que nos dão sustentação aos trabalhos realizados. Em nome da oposição, agradecendo o Ver. Aldacir Oliboni, e em nome de todos os colegas dos nossos partidos, quero iniciar cumprimentando aqui o Ver. Alex Fraga, pois hoje é o Dia do Biólogo, e creio que ele é o nosso único vereador biólogo. Também, em nome dos biólogos, quero cumprimentar a funcionária pública municipal da SMAMS que coordena a Reserva Biológica do Lami, a Carmem; a população do Lami fez um levante contra sua transferência e retirada, devido à relação que tem com a comunidade do Lami, e houve aí uma meia volta atrás do governo, porque a mantém por três dias funcionando na Reserva Biológica do Lami. Em nome da vida natural, da flora e da fauna, quero, cumprimentando o Ver. Alex e a bióloga Carmem, cumprimentar todos aqueles que lutam, no dia a dia, pela vida.

Dito isso, quero dizer que nós estamos num período, novamente, de chuvas, e as comunidades continuam sendo alagadas e continuam tendo dificuldades de encontrar, Ver. Ramiro, o senhor que foi secretário, acolhimento na estrutura da Prefeitura para seu socorro. E aqui vou repetir: a comunidade do Araçá, da Hortênsia, da Parada 21, do Lajeado, da Serraria, da Ponta Grossa, do Túnel Verde, do Retiro da Ponta Grossa, do Túnel Verde, do Beco do Nestlé, lá junto ao arroio do Salso, do Jardim do Salso 1 e 2, na Costa Gama, entre outras, ali na Arena, nas comunidades que ficam e estão embaixo d'água; essas comunidades não estão conseguindo encontrar o socorro necessário na estrutura pública. Eu já defendo aqui, há muito tempo, e falo isso em nome da oposição, que precisava ter um comitê unificado da Defesa Civil e Bombeiros, coordenado pela Prefeitura, para dar atendimento a essas comunidades. E ainda, Sr. Presidente, há alguns da imprensa que se utilizam da grande imprensa, que recebem polpudas verbas públicas para fazer propaganda, em nome da Prefeitura, criticando os vereadores quando utilizam a sua estrutura de carros e gasolina para dar sustentação a essas comunidades e estender socorro.

Então quero dizer que a comunidade do Lami, onde já estivemos atendendo hoje e outras vezes, que até o Centro da cidade são 50 quilômetros; ida e volta são 100 quilômetros; é óbvio que se gasta em gasolina. Para aqueles que criticam que esta verba utilizada para dar apoio às comunidades é mal utilizada, estou dizendo, em nome da oposição, que está tudo no Portal Transparência e no significado da essência de cada mandato, pois há mandato que fica dentro do seu gabinete e consegue fazer a gestão dali, mas outros têm uma relação direta com as comunidades e assim atuam. Queria também aqui pedir à Prefeitura, e volto a recorrer aqui ao ex-secretário Ramiro, pois

quando era secretário encaminhamos vários pedidos para fazer a poda dos galhos que invadem as estradas do Extremo-Sul, em que os ônibus e os carros não conseguem mais passar e sempre recebemos a resposta que não havia equipamentos. Para auxiliar o governo e dar uma resposta ao nosso colega, que possa nos ajudar a colocar em prática o serviço, pois foi comprado, com o dinheiro do Programa Integrado Socioambiental, um trator tracionado e uma roçadeira chamada escorpião para fazer esse serviço. Recebi resposta oficial do então secretário Ramiro que não existia esse equipamento, quero dizer que descobrimos onde está: a roçadeira escorpião está depositada, ou abandonada, no antigo viveiro da SMAMS, à disposição para fazer esse trabalho; e o trator, comprado com recurso do Programa Integrado Socioambiental, está também parado dentro do Parque Harmonia ou da Redenção, precisando um pequeno conserto. Gostaria que essas informações pudessem ser utilizadas e que, em conjunto, pudéssemos colocar esse serviço em atuação para defender as comunidades da nossa zona rural, da zona rarefeita, principalmente, onde o trânsito não consegue mais passar, e a patrula não consegue mais patrular as estradas da cidade de Porto Alegre. Então quero, em nome dos partidos da oposição, trazer ao governo essa descoberta que fizemos, porque o governo não sabia que esse equipamento existe e está lá parado, abandonado dentro das estruturas públicas do Município de Porto Alegre.

Concluindo, quando dizemos “fique em casa”, tem que ter como ficar em casa! Temos recebido a demanda de muitas comunidades que recebiam o aluguel social e que estão com o aluguel social atrasado em até três meses, muitos além disso, outros deixaram de receber, e não se sabe a quantidade de pessoas que hoje não estão recebendo o aluguel social. Fizemos um pedido de informações ao governo sobre quantos recebem o aluguel social, quantos não estão recebendo, neste momento, o aluguel social e de quantos foi rompido unilateralmente o contrato por parte da Prefeitura, e não recebemos a resposta até agora. Se é para dizer “fique em casa”, nós temos que dar condições para essas pessoas ficarem em casa. O aluguel social e o tratamento nas comunidades alagadas é uma responsabilidade do poder público municipal, do Executivo, através da sua estrutura pública. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Registro a presença dos vereadores Cassio Trogildo, Ricardo Gomes e Roberto Robaina.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT): Sr. Presidente e Srs. Vereadores, essa questão da doação de órgãos é uma questão recorrente nesta Casa. Para quem não sabe, vou contar uma breve história. Em 1980, 40 anos atrás, nem se falava ainda em transplante, a minha mãe, Dona Amélia, doou o rim para a minha irmã

Tânia. A minha mãe, com um rim só, viveu até os 90 anos; a minha irmã, Tânia, viveu com o rim da minha mãe durante 26 anos e morreu de outra situação que não o transplante do rim. Eu digo isso, porque as famílias têm medo de doar, as famílias disparam disso. Aí eu quero chegar numa lei que existe, foi projeto deste vereador, mas que o poder público precisa ajudar. É uma lei de esclarecimento, uma lei de incentivo à doação de órgãos: é a colocação de cartazes na antessala das UTIs, porque as pessoas ali estão emocionadas, perderam um ente querido, ou não lembram que podem doar, ou não lembram que aquela pessoa que acabou de falecer queria doar. Essa lei, infelizmente, como tantas outras, em tantos outros governos, não só neste, não é cumprida, não é colocada em prática. Eu penso que, para incentivar a doação de órgãos, essa lei seria e é benéfica, mas, infelizmente, repito, os cartazes que incentivam a doação de órgãos, os cartazes que lembram que a família pode doar os órgãos daquele ente querido que acabou de falecer poderiam estar, por essa lei, nas antessalas das UTIs e nos principais locais dos hospitais. A gente já fez um trabalho muito longo com a Viavida, eu já fiz um trabalho muito longo com esse pessoal ligado à questão da doação de órgãos, mas esbarramos sempre em uma situação como essa. Então, eu faço um apelo aqui ao governo municipal, ao secretário da Saúde, com quem já dialoguei antes da pandemia sobre a importância de se colocar esses cartazes nos hospitais para incentivar a doação de órgãos. Um grande abraço, Presidente; um grande abraço, vereadores e vereadoras. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Eu que agradeço a V. Exa. Fica disponibilizado este período para que as lideranças façam as respectivas comunicações. Não havendo novas inscrições, nós daremos início à nova etapa da nossa reunião ordinária de hoje, o período de Comunicações. Quem são os seis inscritos para o período de Comunicações, Luiz Afonso?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Os inscritos em Comunicações no dia de hoje são os vereadores Aldacir Oliboni, Dr. Goulart, João Carlos Nedel, Comandante Nádia, Márcio Bins Ely e Prof. Alex Fraga. Hoje também é possível que outros seis vereadores se inscrevam voluntariamente no período de Comunicações. Antes, ainda temos a inscrição do Ver. Adeli Sell para uma Comunicação de Líder.

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Meu caro Ver. Pujol, Presidente, colegas vereadoras e vereadores, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores - eu tenho a honra de liderar a bancada com o Ver. Comassetto, Ver. Oliboni e Ver. Sgarbossa - queremos nos manifestar sobre a situação da saúde em Porto Alegre, a

começar pela Unidade de Saúde Modelo, na esquina da Av. João Pessoa com a Av. Jerônimo de Ornelas. Faltou água durante 15 horas nesse importante estabelecimento de cuidados com a saúde, porque não tem caixa d'água. É uma vergonha! Eu tenho um abaixo-assinado com dezenas de assinaturas, colocando as dificuldades e as condições em que estão trabalhando quase 150 servidores na Unidade Modelo que eu já citei. Banheiros estragados há mais de dois meses que impedem o pleno trabalho de alguns gabinetes de médicos e atendimento, exatamente por falta de banheiros. Não temos tido, no último período, as condições adequadas de higienização pelos ditames da própria Secretaria Municipal de Saúde. Um abaixo-assinado, portanto, com assinaturas em que as pessoas colocaram seus nomes ali. Nesse momento estou expedindo um pedido de providências, e mandarei também pelo WhatsApp direto do Secretário Pablo, pois isso é uma vergonha e espero que ele tome medidas imediatas, sem tergiversação.

Quero dizer que nós temos que resolver o problema, também, das nossas emendas impositivas. O Ver. Oliboni tem várias emendas na área da Saúde; o Ver. Comassetto fez uma distribuição em algumas instituições na Zona Sul; o Ver. Sgarbossa tem as suas emendas; como eu tenho, na Saúde, uma emenda, inclusive, a pedido da Secretaria Municipal da Saúde, porque nós já havíamos conseguido com o deputado Federal Dionilso Marcon uma quantia significativa de recursos de emenda federal para a Unidade Básica de Saúde do Timbaúva, e nos seiscentos e poucos mil reais da minha emenda impositiva seria fundamental o acréscimo de partes daquela Unidade de Saúde. Mil e trezentas pessoas vieram recentemente da Nazaré. Mil e trezentas pessoas! Os dados que tem no posto, os dados oficiais, são de que haveria em torno de 7mil pessoas no Timbaúva. Há muito mais do que isso, e muitos colocam endereços de outros, na proximidade, por causa de várias questões de segurança pública no Timbaúva. Portanto, nós queremos aqui registrar a necessidade de termos um retorno imediato das nossas emendas impositivas na área da Saúde. Eu estou fazendo um levantamento a partir de agora, com meus três colegas de bancada, talvez eu veja com outros colegas, e nós vamos tomar todas as medidas cabíveis para que essas emendas impositivas sejam realizadas.

E quero aqui voltar, então, a frisar a triste situação da Unidade de Saúde Modelo, importante espaço de tratamento de saúde básica, que está com esse problema: falta de água, por 15 horas por problema de falta de caixa d'água, banheiros estragados e sem os equipamentos e sem a higienização necessária. Falei em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): Passamos às

COMUNICAÇÕES

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente, Ver. Reginaldo Pujol; colegas vereadores e vereadoras, público que está acompanhando a nossa sessão nesta tarde chuvosa aqui em Porto Alegre. Realmente eu quero continuar o tema da saúde, que o nobre Ver. Adeli, nosso líder, citou alguns pontos críticos da nossa cidade e falta de atenção do governo. Eu queria pegar dois aspectos, o programa criado pelo governo do horário estendido e a questão do IMESF, para o governo o antigo IMESF, mas, na verdade, ele ainda existe, e aqueles que estão trabalhando o estão fazendo com toda a sua dedicação. O horário estendido, de que o governo fez uma grande promessa de campanha, que iria abrir, no mínimo, oito pontos de horário estendido, continua um drama enorme, visto que horário estendido é das 17h às 22h, mas para os cidadãos consultarem tem que ir lá retirar uma ficha a partir das 13h da tarde. Então, nós continuamos com filas das 13h da tarde até às 22h da noite. Das 13h da tarde até possivelmente às 17h, as pessoas ainda conseguem tirar uma ficha para consultar a partir das 19h. Então, essa ideia de horário estendido que pudesse ser portas abertas foi uma grande mentira, porque, em portas abertas, quem chega tem que ser atendido, e ele não é atendido, só é atendido aquele que previamente conseguiu uma ficha para atendimento. Então, é importante que a população saiba porque todos aqueles que estão tendo a oportunidade de ir aos locais visitar, como nós fomos, percebemos uma certa indignação dessas pessoas, que têm que se expor ao frio, à chuva, ao tempo, porque, em muitos lugares, não tem abrigo nenhum para essas pessoas ficarem. Por outro lado, a ideia e a perseguição que o governo Marchezan está fazendo sobre os trabalhadores do IMESF continua. Nós achamos que o programa da saúde da família tem que ser valorizado, ampliado, e, mais do que isso, tem que ter uma empresa pública, de caráter público, para poder não só valorizar o servidor, mas, de fato, pagar um bom salário, e não precarizar, como o governo fez nesse último ano, terceirizando a saúde, entregando para a iniciativa privada e tendo a ideia de lucro. Lucro, porque os caras que estão de fora e entram no sistema público, eles não entram de graça, eles querem é lucro em cima de uma função que é compromisso do Estado, do poder público. Por isso nós queremos protestar, nos indignarmos junto com os trabalhadores da saúde, porque o governo não repõe trabalhadores concursados no HPS, não repõe trabalhadores concursados no Posto da Cruzeiro, no HPV, e acaba precarizando a Atenção Básica nos mais de 140 pontos da nossa cidade. O prefeito Marchezan disse uma coisa na eleição e, ao longo dos três anos e meio o que ele fez foi perseguir o servidor público e tirar a função pública, terceirizando serviços que são essenciais, como aconteceu em muitas áreas da nossa cidade, como assistência e educação.

Quero aqui, juntamente com os trabalhadores da saúde, protestar, nos indignarmos pela ação de perseguição, de retirada do vale-alimentação, que foi um gesto injusto, desleal do prefeito, que está profundamente desgastado por não ter a sensibilidade de perceber que, em tempo de pandemia, em vez de trabalhar na ideia de criar um *plus* de incentivo, de motivação, ele tira até mesmo o que foi conquistado ao longo de uma década. Por isso, o nosso repúdio a essa atitude desleal do gestor público municipal, o nobre prefeito Nelson Marchezan Júnior. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Enquanto o Presidente se reconecta, registramos as presenças dos vereadores Márcio Bins Ely, Comandante Nádia e Mauro Pinheiro. (Pausa.) O Sr. Presidente está solicitando que continuemos o período. O Ver. Dr. Goulart está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Vere. João Carlos Nedel está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Está em LTS. A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste.

O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito boa-tarde, Presidente; muito boa-tarde vereadores, vereadoras; a gente tem visto situações bastante difíceis pelas quais atravessa a nossa cidade em função da pandemia, uma delas muito triste, na minha opinião, porque sou fundador de dois DTGs, tanto o DTG Mala de Garupa, quanto o DTG Corretores da Tradição, que é ver o Parque Harmonia sem nenhum piquete montado. Infelizmente, não teremos o acampamento este ano. A nossa chama da tradição gaúcha muito é reafirmada através do acampamento, que é um evento mundialmente conhecido. O nosso Estado tem espalhado pelo mundo mais de 3 mil CTGs organizados, e eu quero dizer que eu vejo com muita tristeza esse momento. Infelizmente a pandemia... Nós não estamos aqui para encontrar culpados, inclusive eu quero agradecer aqui o Borghetti, pois na semana que vem faremos uma *live* para falar sobre essa questão do tradicionalismo, da nossa chama crioula, daquilo que representam as tradições gaúchas para as futuras gerações, para falar o que representa, também de certa forma, o fogo de chão em torno de uma cuia de mate, de um churrasco, enfim, mas, infelizmente, este ano nós não teremos condições de acompanharmos essa atividade tão nobre aqui em Porto Alegre, que é o Acampamento Farroupilha. Eu quero fazer este registro hoje, neste período de Comunicações. Infelizmente, nós aprovamos na Câmara, este seria o primeiro ano que as pessoas teriam que pagar ingresso para entrar no Harmonia, o que, no meu entendimento, também é uma barbaridade o que ocorreu, por iniciativa do prefeito Marchezan. Aliás, o prefeito que agora está trabalhando para cobrar um pedágio para o Centro da cidade, que aumentou o IPTU... Nós somos contrários a esses movimentos todos que se organizaram na cidade, infelizmente, para fins que nós não concordamos, tanto é que nós estamos hoje frente a um processo de *impeachment* porque o prefeito retirou do Fundo Municipal da Saúde R\$ 3 milhões para destinar para propaganda, aí quer cobrar para o pessoal entrar no Acampamento Farroupilha, quer cobrar para passar pelo Centro, quer aumentar o IPTU. Então nós queremos reafirmar aqui a nossa compreensão e o nosso entendimento, e esta não é maneira que a gente entende que Porto Alegre deva ser administrada.

Com relação também a outras questões, eu vejo aqui na tela a Ver.^a Lourdes, a Ver.^a Cláudia Araújo e o Ver. João Bosco Vaz, que é um vereador comprometido com o carnaval, esta semana fez uma *live* com o pessoal da Imperadores e da Estado Maior da Restinga. Não tivemos carnaval, porque não tinha dinheiro; mas para fazer propaganda tem dinheiro, não é? Então são esses antagonismos que a gente percebe, e a

gente discorda quanto ao encaminhamento da questão, especialmente da reafirmação da nossa cultura em Porto Alegre.

Ao mesmo tempo, eu acho que Porto Alegre teve algumas decisões acertadas ainda na oportunidade em que o prefeito era o José Fogaça. Nós fizemos uma consulta, um plebiscito durante a eleição, e foi votado que se fizesse, ali no Pontal do Estaleiro, aquela obra que hoje já está no 19º andar e que entregou para a cidade um parque com 10 mil metros quadrados. Eu acho que ali nós teremos um novo cartão postal da cidade; houve um desdobramento e um desfecho, uma página importante que nós estamos escrevendo da história da cidade que diz respeito a devolver, pelo menos em parte, um pedaço da cidade que estava de costas para o Guaíba. É uma orla tão maravilhosa que nós temos em Porto Alegre, são 74 quilômetros de orla, e o Pontal do Estaleiro, numa contrapartida do empreendedor, vai proporcionar para a cidade um espaço coletivo qualificado, o que vai agregar qualidade de vida, e respeita a opinião da cidade, porque foi construído em cima de um plebiscito, de uma votação em que as pessoas se manifestaram entendendo que ali não deveria haver residências, mas, sim, serviços, comércio, e foi possível se encontrar uma equação, com diálogo, com construção de entendimentos, com a contribuição das regiões de planejamento, com a contribuição da sociedade através das audiências públicas, com a questão de respeito ao meio ambiente, enfim, tudo aquilo que representa aquela obra num espaço tão nobre da cidade. Então a gente ver aquele espaço sendo entregue para uso da comunidade é algo que nos conforta também.

Hoje eu queria destinar esse período de Comunicações para falar dessas duas pautas. Uma da nossa tristeza em relação a não estarmos hoje acampando, ficando com cheiro de fumaça, tomando chimarrão, se reunindo com os amigos em torno da reafirmação da nossa cultura, que é a cultura gaúcha. Por força da pandemia, não teremos o Acampamento Farroupilha este ano, mas ao mesmo tempo se tem uma notícia boa, pelo menos, que é este parque linear de quase 10 mil metros quadrados que os porto-alegrenses vão poder usufruir sem pagar ingresso, o que é muito importante se destacar: não se pagará entrada no parque do Pontal do Estaleiro, ao contrário do que queria o prefeito Marchezan, quando mandou para a Câmara de Vereadores aquele pacote autorizando a terceirização ou a privatização dos parques e praças – em especial, aquele projeto que era carimbado para o Acampamento Farroupilha. Infelizmente, não teremos o acampamento, e eu acho que o prefeito se escapou dessa vergonha que ele ia passar em estar taxando e cobrando os porto-alegrenses e os nossos visitantes que quisessem visitar o Acampamento Farroupilha este ano. Sr. Presidente, agradeço a oportunidade, agradeço a atenção dos colegas e hoje era essa a nossa consideração e contribuição para nossa tarde de trabalho. Pela atenção, muito obrigado e um grande abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Obrigado, Ver. Márcio Bins Ely. Registramos a presença dos vereadores Cláudio Conceição e Valter Nagelstein. A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Boa tarde Sr. Presidente, colegas vereadores e vereadoras. Além do mês das cores, como já foi falado, temos o Setembro Dourado que é o mês da conscientização do câncer infanto-juvenil. É muito oportuna a sugestão da Ver.^a Cláudia Araújo de iluminar a Câmara, porque assim se chama a atenção, se conscientiza e nós acreditamos muito nos programas de conscientização, de esclarecimentos à população, que a cidade é uma capital. Observa-se que as informações não chegam em todas as pontas da cidade por várias questões, então eu quis também complementar com este mês do Setembro Dourado. Quero cumprimentar os biólogos com quem temos convivência, o Ver. Prof. Alex Fraga e os demais, porque nós temos muito envolvimento com a área silvestre e na Prefeitura isso carece, de longos anos, da melhoria desse setor quando se precisa de informações, ainda mais que a cidade cresceu e estas espécies estão se aproximando da civilização como podemos assim dizer. Então fica o registro para que a Secretaria do Meio Ambiente melhore as condições deste setor onde os biólogos atuam, que são muito poucos, e também nas unidades de conservação onde tivemos uma grande bióloga, a Patrícia Witt, que ficou muitos anos na unidade de conservação em que a bióloga Carmem a sucedeu. Este é o nosso registro, não esquecendo dos animais domésticos, pois hoje nós não temos quem recolha nada na cidade, a reclamação é geral, as respostas que nós temos recebido na Secretaria do Meio Ambiente são passíveis de mandar para o Ministério Público: Há animais em sofrimento, mas não podem entrar na casa porque a casa é inviolável, não pode recolher aqui porque na lei diz não sei o quê. E o bem-estar dos animais? Por que temos uma coordenadoria de animais domésticos na SMAMS se não é para defender o bem-estar animal? Quem é que recolhe? São as pessoas individuais que buscam recursos nas redes sociais; nós, que somos sobrecarregados no gabinete para tentar reencaminhar. E ainda contamos com a Brigada Militar, a quem agradecemos, Ver.^a Nádia, pois tem nos dado um grande apoio nestas horas difíceis, porque o Município esqueceu que tem essa atribuição de resgatar animais, sim! Cães bravios nas ruas, é uma determinação do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul: a Brigada resgata e a Prefeitura acolhe; animais agonizando, é omissão se não recolher. E isso está acontecendo! Então, como as reclamações são muitas e nós estamos em um período de campanha, nós simplesmente vamos pegar todas essas respostas da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade, vamos fazer uma única denúncia por omissão, por não quer atender a população animal de Porto Alegre. Eu passei verbas das emendas impositivas – quer dizer, não é falta de recurso – além do orçamento que tem no Município. Então, era isso! Hoje é o Dia do Biólogo – parabéns a todos os biólogos cadastrados ou não, que exercem a profissão ou não. Obrigada!

(Não revisado pela oradora.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Obrigado, Ver.^a Lourdes Sprenger. O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Caras colegas, caros colegas vereadores, eu volto a um tema que já foi tratado por mim e por outros colegas, que é situação da Secretaria Municipal de Educação. Um mal-educado, um ditador, o secretário Adriano Naves de Brito não responde nada, absolutamente nada, é sempre um silêncio diante da demanda da Câmara de Vereadores, mas ele pode esperar, pode se aprontar, porque nós fizemos uma petição muito bem consubstanciada aos órgãos fiscalizadores e agora vamos levar isso adiante porque ele já teve o tempo suficiente de se dignar a dar uma resposta e dizer a que serve a plataforma CórteX, que capta ilicitamente os dados de professores, e o pior de tudo, de crianças de até 12 anos, o que teria que ter, como todo mundo sabe, o aval dos pais para tornar disponível os dados dessas crianças, uma afronta ao Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Agora, inclusive, com a decisão do Senado da República de fazer valer a Lei Geral de Proteção de Dados, a Prefeitura, a SMED tem que tornar anônimos os dados pessoais. E como a Prefeitura – esse é um pedido que vou fazer também – está fazendo isso, principalmente por que tem todos os postos de saúde, e são dados sensíveis; como esses dados são armazenados? Qual o sistema utilizado? Quem tem acesso a eles? Como eles são tratados? Isso tudo está na Lei Geral de Proteção de Dados, mas a utilização de dados de crianças de até 12 anos de idade está no Estatuto da Criança e do Adolescente, e a Prefeitura não poderia captar de uma forma capciosa esses dados. Não estou acusando a empresa que produziu esse sistema, pelo contrário, a empresa produz um produto e coloca no mercado, e quem tem que fazer o contrato e tomar os cuidados é a Prefeitura. E o que está publicado sobre o tema não diz absolutamente nada, fala de uma parceria. Nós vimos o que dão as parcerias. Vocês lembram as parcerias com as empresas do Michel Costa? Vocês viram o resultado da CPI, em que aprovamos o relatório do Professor Wambert, que deixou bem claro quais foram os crimes que o prefeito cometeu, e agora vamos ver o que dirá o Ministério Público, se ele levará adiante uma denúncia de tudo, ou de parte das questões levantadas pela Comissão Parlamentar de Inquérito.

O secretário Adriano Naves de Brito é uma espécie de ET aqui em Porto Alegre. Primeiro, ele não tem nenhum trabalho pretérito sobre a questão da educação básica – nenhum trabalho pretérito! Ele está dirigindo uma Secretaria superimportante, pela qual passaram grandes educadores – grandes educadores! Não só no governo do PT, que nós tivemos a figura de Esther Pillar Grossi; de Nilton Fischer, que faleceu tão prematuramente, professor da maior grandeza da Faculdade de Educação da UFRGS; da professora Jaqueline Moll; do Davi Schmidt, entre tantos outros. No governo do Fogaça, nós tivemos a Marilú, professora da PUC, professora destacada, e fico por aí para dar esses exemplos, para mostrar a pequenez da atual gestão, como tudo nesta Prefeitura é de uma pequenez impressionante. Como já disse na quarta-feira, ontem, nós perdemos R\$ 60 milhões, pela incompetência absoluta, do Centro de Eventos. Eu quero saber dos mais de R\$ 10 milhões do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

Nacional – IPHAN, e os R\$ 130 milhões da questão do saneamento, por isso que a cidade anda suja, inundada e com gravíssimos problemas. Essa é a Porto Alegre da pequenez de Marchezan e da pequenez de Adriano Naves de Brito.

O sistema CórTEX é um sistema que capta dados ilicitamente e nós vamos tratar isso como um crime, e crime se paga. Pode esperar, Seu Adriano, no alto da sua prepotência, o senhor vai baixar a sua crista, sim, quando a justiça lhe mandar fazer o que tem que ser feito. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE REGINALDO PUJOL (DEM): O Ver. Paulo Brum está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PAULO BRUM (PTB): Sr. Presidente, quero cumprimentar a Ver.^a Cláudia Araújo pelo requerimento encaminhado à Mesa para que nós iluminássemos a nossa Câmara de verde e amarelo. Parabéns pela sua iniciativa e lhe faço a seguinte colocação, se me permite fazer um adendo ao seu requerimento, acrescentando, nos 15 dias que ficarão, na Câmara, em verde, que sejam também em homenagem à conscientização da inclusão social das pessoas com deficiência, que é o Setembro Verde.

Portanto, peço, se possível, fazer esse adendo ao Sr. Presidente que, ao fazer essa iluminação na Câmara, nos 15 dias de luz verde, seja também o meio de nós conscientizarmos a sociedade em torno do nosso trabalho sobre a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade. Faço esse adendo ao seu requerimento e cumprimento, mais uma vez, a Ver.^a Cláudia e a Ver.^a Lourdes, que falou sobre a questão dos animais. Então, queria fazer esse registro. Obrigado, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Registramos a presença do Ver. Airto Ferronato.

(O Ver. Paulo Brum assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

Transcorrido o período de Grande Expediente sem pronunciamentos. Passamos à

PAUTA ESPECIAL - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/10 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0283/20 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 021/20, que dispõe sobre as Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2021. **(SEI 118.00168/2020-41)**

PRESIDENTE PAULO BRUM (PTB): Não há inscritos para discutir a Pauta Especial. Está encerrado o período de discussão de Pauta Especial. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h11min.)

* * * * *